

O FORA BOLSONARO NOS UNE
Tese da JSB para o Congresso Extraordinário da UNE

Quem somos? Juventude Socialista Brasileira – JSB

Somos uma juventude de luta composta por jovens, mães, estudantes e trabalhadores espalhados por todo o Brasil que acreditam na potência de transformação inerente ao movimento estudantil quando utilizado para modificar o cenário político e educacional. Para tanto é preciso que participemos e ocupemos os espaços de decisões populares e institucionais para promover o desenvolvimento de políticas públicas para as juventudes em suas pluralidades: periféricas, do campo, pretas, indígenas, mães, socioeducando, lgbtqi+, universitária, secundarista, ribeirinha ou das grandes metrópoles.

Diariamente nossa juventude é posta como sendo o “futuro do país”. Sim, acreditamos que seremos o futuro do país, mas também somos presente. Precisamos ser entendidos como sujeitos de direitos previstos em estatuto, pela Lei Federal nº 12.852/2013, como eleitores e como cidadãos com direitos políticos conquistados e que, portanto, queremos participar dos espaços de debates e de decisões sem que o preconceito geracional seja manifestado sobre nossa “falta de experiência”.

A juventude unida é capaz de promover grandes mudanças na sociedade e revolucionar os espaços a partir das mudanças que alcançarão as futuras gerações e extinguirão o conservadorismo, o racismo, a lgbtfobia, a xenofobia, o machismo, o capacitismo e dentre outras formas de preconceito estrutural em nossa sociedade.

Precisamos ocupar os espaços de poder do nosso país e isso deve ser incentivado e inicializado nas escolas, institutos e universidades, sejam através de grêmios estudantis, centros acadêmicos, diretórios centrais dos estudantes ou dentro dos cargos de gestão!

Precisamos estar em constante diálogo para que sejamos escutados e assim sermos pertinentes ao processo de reformar a educação brasileira e fortalecer uma educação pública, gratuita e de qualidade! Queremos reivindicar o fim dos cortes nas universidades e institutos federais! Queremos a vacinação em massa para toda a população brasileira para podermos retornar presencial para as salas de aula! Queremos um presidente que acredite na ciência e

que regule a lei da conectividade para os nossos estudantes terem acesso aos conteúdos ministrados! Queremos o impeachment do Bolsonaro!

Pela vida do povo brasileiro, FORA BOLSONARO!

Em 2020 nos deparamos com uma nova realidade, a pandemia do novo coronavírus colocou o retrocesso brasileiro em outro patamar. A falta de condução do governo federal, puxada pela agenda genocida de Bolsonaro, fez com que o fantasma da fome voltasse a pairar sobre nossa sociedade.

O combo vírus, Bolsonaro e Paulo Guedes são os principais responsáveis por uma desastrosa agenda que levou mais de 500 mil brasileiros e brasileiras, pais, mães, irmãos, irmãs, avôs e avós para o túmulo. O desastre histórico da gestão atual durante a pandemia é quase que imensurável, um daqueles fatos que estará presente em capítulos dos próximos livros de história do Brasil.

Para além da completa ausência de coordenação durante o início da pandemia, ainda tivemos que enfrentar o negacionismo científico propagado pelo presidente e seus apoiadores, ataques quase inimagináveis partindo de uma figura que deveria representar o país, essa mesma figura que foi contra o auxílio emergencial de 600 reais. Este, que passou a se tornar a principal fonte de renda para milhões de brasileiros jogados na informalidade e subemprego gerados pela reforma trabalhista, só se tornou realidade pela junção de forças de parlamentares de várias ideologias diferentes a fim de garantir o mínimo de condições para essa gigante parcela da população brasileira.

Com o fim do auxílio de 600 reais, a população trabalhadora do Brasil teve que enfrentar o luto e o vírus, voltou para sua rotina de busca de renda e sobrevivência, essa mesma parcela da população que já foi a mais afetada na primeira onda da COVID-19, foi obrigada a se expor e novamente foi a parte mais acometida pelo vírus na segunda onda da doença. E que graças ao SUS e aos profissionais de saúde não sofreram mais as consequências do desastre sanitário em que o Brasil se tornou.

Mesmo com todo esse desastre, o presidente não se furtou em promover o uso de remédios comprovadamente ineficazes contra a COVID-19, realizou aglomerações, pregou contra o

uso de máscaras, chamou o vírus de “gripezinha”, falou que não era coveiro e mais recentemente descobrimos através da CPI da Pandemia, que foi instaurada pelo senado federal, que o presidente sabia do superfaturamento na compra de doses de vacinas, ao mesmo tempo em que o mesmo ignorava os emails da Pfizer.

O Fora Bolsonaro é urgente, e deve ser agenda central da luta de todos os brasileiros e brasileiras que acreditam na democracia, desde o início de sua gestão, o povo brasileiro foi duramente atacado pelo governo miliciano e apoiadores no Congresso Nacional, não podemos mais ficar reféns desse criminoso!

Por isso, O FORA BOLSONARO NOS UNE!

Luta permanente contra os retrocessos de Bolsonaro

Antes mesmo de ser eleito, Bolsonaro e seus comparsas deixavam bem explícito o caminho que iriam percorrer em busca dos retrocessos dos direitos garantidos por lei, ataques e sucateamentos dos mecanismos conquistados por muita luta e constante diálogo com os movimentos sociais para o povo brasileiro. Seu desmonte se iniciou quando não dialogava sobre a EC do fim do mundo, estabelecida por Michel Temer, que congela o teto na educação, saúde e na segurança durante 20 ANOS. Se manteve quando, através da ideia do “enxugamento” da máquina pública, estabeleceu o fim do Ministério do Trabalho unificando a pauta ao Ministério da Economia provendo assim o aumento do sucateamento da Carteira de Trabalho e a ampliação da Reforma da Previdência e se intensificou, sem delongas através da proposta da Carteira verde e amarela que desconsidera todos os direitos trabalhistas existentes em prol do aumento do número de empregados, literalmente as escolhas serão morrer de fome ou morrer de trabalhar com a aprovação desta proposta no congresso.

A crise gerada pelo governo Bolsonaro deixou mais uma marca histórica, o número de desempregados no Brasil nunca foi tão alto, hoje são mais de 14 milhões de trabalhadores e trabalhadores que se encontram desempregados, esse número reflete a desindustrialização que o nosso país sofreu, esse processo puxado pela postura colonial do governo federal, em conjunto com o papel de subserviência ao capital internacional guiado por uma elite incapaz de pensar em um projeto de desenvolvimento nacional, nos levaram a esse abismo de incertezas.

Na educação, um das áreas mais impactadas pelo ataque bolsonarista baseados no negacionismo e na desconsideração da importância dessas instituições o governo federal realiza corte atrás de corte enquanto nossas universidades tentam sobreviver com o que resta, os estudantes continuam sem acesso as aulas devido as tentativas que judicializa a aprovação da Lei da conectividade, aprovado por muita luta no congresso Nacional, ao invés de realizar a regulamentação da mesma. Além de todo este exposto, em âmbito educacional percebemos a incessante tentativa de invalidar a pesquisa e a extensão promovida pela educação, uma vez que as verbas destinadas ao CNPq é a menor em 16 anos. Sem mencionarmos o descaso com a realização do Enem 2020 em meio à 2ª onda do COVID-19 onde mais de 70% dos inscritos não realizaram a prova e se abstiveram de participar desse circo de horror constantemente ampliado pela falta de condição nas políticas educacionais.

Desmonte da Política Ambiental que vinha numa constante de avanços que agora estão totalmente ameaçados com o enfraquecimento institucional do ICMBio, IBAMA e demais instituições de fiscalização e punição aos crimes ambientais.

Enquanto isso, a temporada de seca mal começou e as notícias já são ruins, o número de focos de incêndios na Amazônia já é o maior desde 2007. Além disso, o desmatamento está em aceleração, entre 1 e 28 de maio, foram devastados 1.180 km² da floresta amazônica - o maior número para o período desde 2016 e um aumento de 83% em comparação aos 645 km² desmatados em maio de 2020.

O aumento do desmatamento dos grandes biomas brasileiros tem relação direta com o desmonte ambiental promovido pelo governo Bolsonaro. Embora a tendência de alta no desmatamento da Amazônia venha desde 2016, foi nos últimos dois anos, quando o governo se colocou claramente ao lado dos criminosos que ocupam e desmatam ilegalmente, que a destruição da floresta atingiu números recordes.

O Pacote do Veneno que liberou através do Ministério da Agricultura mais de 70 tipos de agrotóxicos, muitos deles proibido em outras partes do mundo. Além disso, os recentes ataques às liberdades individuais promovidos pela Ministra Damare Alves e pelo próprio presidente que nos mostram o quanto retrógradas são e serão ainda mais as políticas públicas voltadas para as populações historicamente e socialmente vulneráveis, contribuindo ainda que

indiretamente para o aumento nos registros de ataques à essas comunidades. Um que não tem representatividade, formado majoritariamente por homens, brancos, e representantes do sistema financeiro. A perseguição às entidades representativas, com a edição de medidas que sufocam ainda mais os sindicatos classistas e colocam sem funcionalidade tantos outros. Além da criminalização de movimentos sociais que lutam em defesa do povo trabalhador deste país.

Esse desmonte, que é promovido em todas as áreas do governo e vem provocando o sucateamento, a pobreza, a fome e a morte do povo brasileiro. Ainda vemos os resultados da políticas bolsonarista quando analisamos que em 2020 os resultados dos lucros bancários somam 29% a mais em relação ao mesmo período de 2019, representando cerca de R\$ 17,4 bilhões e que a lista de milionários no Brasil cresceu em mais 3 nomes ao mesmo tempo em que o país retornou ao mapa da fome criado pela ONU para analisar os países onde existe miséria e carência alimentar devido a subalimentação ou desnutrição de parte da população.

O PSB desde a sua fundação sempre teve lado, e esse lado é o do povo trabalhador. Assim será enquanto o sonho do socialismo e liberdade presentes nas nossas raízes ainda forem levados por uma única pessoa que seja. Assim sendo, mais uma vez cumprimos nosso papel na história e nos posicionamos pelo FORA BOLSONARO e todo o projeto que ele representa, entendemos que esse governo tem um grande objetivo que é a retirada de direitos em prol de uma elite que quer se manter embebida de privilégios.

Pela ciência! Pela autonomia das universidades brasileiras!

A autonomia universitária garantida pela Constituição de 1988 é uma conquista histórica para as universidades brasileiras. Com esse dispositivo temos a garantia que independente de qualquer governo o conhecimento vai ter liberdade para ser produzido mesmo que esse conhecimento seja conflituoso em relação aos interesses de parte da sociedade. Em 1988 as universidades brasileiras conquistaram **autonomia administrativa, autonomia financeira e a liberdade de cátedra** dentro das instituições.

Em outubro de 2021 a Constituição de 1988 completará 33 anos, e temos que ressaltar que a autonomia universitária nunca foi tão importante no Brasil, defender a universidade é defender o futuro do país. Tendo em vista que no Brasil, as universidades públicas são

responsáveis por 95% da pesquisa científica no Brasil, segundo a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a partir de dados colhidos entre 2011 a 2016 e publicados pela Clarivate Analytics, isso reforça a importância dessas instituições para o país.

Diante do cenário atual onde o negacionismo e o anti-intelectualismo estão em voga, além do crescimento das mídias digitais como principal fonte de informação para boa parte da sociedade, as instituições de ensino devem voltar a ser as principais referências para sociedade quando se trata de conhecimento. Mas para isso é preciso um grande esforço coletivo tendo em vista os ataques que essas instituições já vem e devem continuar sofrendo nesse período.

A autonomia universitária vem sofrendo diversos ataques nos últimos anos, entre 2016 e 2017 a autonomia financeira da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ foi atacada quando o Governo do Estado do Rio de Janeiro deixou de repassar a universidade os recursos previstos em orçamento, deixando assim a universidade sem ter como arcar com as despesas de custeio, fazendo com que a instituição deixasse de pagar desde salários de professores até contas de água e luz.

Em 2018, às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais, diversas instituições de ensino em todo o território nacional foram alvo de uma ação autoritária de inconstitucional da Justiça Eleitoral e de forças policiais com o intuito de reprimir manifestações estudantis sob o falso argumento de fiscalizar uma possível propaganda eleitoral, assim violando a liberdade de pensamento dentro da universidade.

No início da gestão Bolsonaro, os ex-ministros Ricardo Vélez e Abraham Weintraub continuaram a atacar a educação e a produção científica de uma maneira sem precedentes na história brasileira com cortes históricos que acumulados ultrapassam a marca de 10 bilhões de reais, assim estrangulando o futuro do nosso país.

Os ataques foram em várias frentes, uma com a apresentação do projeto Futura-se, que nasceu morto, por se mostrar uma clara evidência de que o governo Bolsonaro pretende aos poucos ir retirando o caráter público dessas universidades a fim de privatizá-las, já por outro

lado bem mais explícito vem o desrespeito às decisões tomadas pelas comunidades acadêmicas nas eleições para reitores nas universidades.

A nomeação do professor Cândido Albuquerque para o cargo de reitor da Universidade Federal do Ceará, mesmo sendo esse o menos votado pela comunidade acadêmica para ocupar o cargo, foi uma afronta a toda autonomia universitária e cabe a nós estudantes sermos protagonistas da luta contra os desmandos desse governo autoritário que despreza a democracia em todos os âmbitos. Temos que deixar bem explícito a Bolsonaro que não aceitaremos interventores em nossas universidades, assim como os estudantes do CEFET/RJ fizeram com o interventor nomeado por esse governo, devemos fazer em todas as instituições de ensino em que a autonomia universitária for ferida ou estiver sob ameaça.

Não deixaremos que além do desmantelamento do sistema de educação, pesquisa e extensão universitárias, nossa autonomia e liberdade sejam feridas, por isso cabe a nós estudantes o papel principal nessa luta em defesa da educação pública de qualidade.

Ainda neste campo de interesses pessoais há de se ressaltar que o hoje ministro Paulo Guedes, nunca escondeu em seus discursos a opiniões de que o modelo de privatização dos serviços e empresas públicas é a melhor saída para o progresso do país, além da realização de cortes em diversas áreas de investimento público do Brasil, incluindo a Educação. Na outra ponta, a irmã do ministro, Elizabeth Guedes, é vice-presidente da Associação Nacional de Universidades Privadas (Anup), entidade que representa monopólios educacionais, como Anhanguera, Estácio, Kroton, Uninove e Pitágoras. E num desmonte do serviço público, sabe-se que quem tira vantagens é claramente o campo privado, demonstrando assim o claro interesse do governo na aprovação.

A pandemia da COVID-19 deixou evidente para a população brasileira a importância das universidades públicas para o conjunto da sociedade, seja com os Hospitais Universitários que estiveram na linha de frente ao enfrentamento da pandemia, ou com o trabalho quase que incansável de milhares de pesquisadores das mais diversas áreas que atuaram em conjunto em meio a maior crise sanitária da história do nosso país.

Unidade para resistir, a frente ampla já!

Após os processos eleitorais de 2018 e 2020 em que Bolsonaro chegou ao poder, tornando-se a representação do retrocesso em direitos humanos, do negacionismo científico, do mal-caratismo institucional e da violência contra as minorias, e que a extrema-direita avançou nas esferas municipais, respectivamente. É preciso que o campo progressista entenda que é urgente derrotar este movimento bolsonarista e ultraliberal que rodeia a população brasileira. Entretanto, precisamos entender que esta derrota só seria concretizada caso conseguíssemos concretizar uma aliança que promova unidade independente de algumas nuances ideológicas, precisamos unificar as forças existentes em prol da vacinação, das instituições democráticas, da educação pública e de qualidade, da defesa pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e contra as privatizações das estatais brasileiras. Esta frente ampla precisa compreender o contexto atual para além dos partidos, à partir da concepção do que está posto, é preciso que ganhemos em 1º turno para que os processos eleitorais passados não se repitam e que para isso iremos necessitar de articular que as nossas trincheiras dentro das Assembleias Legislativas estaduais, dentro da Câmara dos Deputados e dentro do Senado Federal entendam a importância de persistir e resistir em defesa das minorias tradicionalmente marginalizadas e penalizados pela injustiça social que rondam as políticas neoliberais e que constantemente promovem a exclusão social, o sucateamento dos serviços públicos e o aumento do custo de vida da população.

Não podemos cometer os mesmos erros que outrora praticamos, quando, infelizmente, nos “distanciamos” da escuta do povo e das demandas populares e portanto convocar a união de movimento populares, organizações sociais, movimentos partidários, frentes, grupos, entidades organizadas da sociedade civil que entendam a importância de tal enfrentamento coletivo aos retrocessos postos diariamente pelo atual governo, principalmente na educação seja através da judicialização da ação contra a Lei da Conectividade, seja através da delonga em regulamentar o NOVO FUNDEB, seja através dos cortes de 1 bilhão de reais na educação, motivos não nos faltam.

Parafraseando o que está escrito e cantado nos versos do musicista Raul Seixas “Um sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas um sonho que se sonha junto torna-se realidade” e concretizado pelo ideal e os ensinamentos socialistas do nosso eterno líder Miguel Arraes que estão sintetizados na concepção de que somente a partir da unidade popular e da luta nas ruas é que será garantida a vitória contra as estruturas opressoras impostas constantemente na sociedade brasileira.